



## ESTRATÉGIAS PARA FIXAÇÃO DE CONTEÚDOS: A IMPORTÂNCIA DE VIVÊNCIAS PRÁTICAS EXTRACURRICULARES

Jarbas Rygoll de Oliveira Filho (apresentador)<sup>1</sup>  
Gabriel Vani, Taila Tais Floss, Nicolas de Oliveira Moura, Ivana Loraine Lindemann<sup>2</sup>

**Resumo:** Atividades extracurriculares podem ser conceituadas como toda atividade além do currículo obrigatório, fundamentais para o desenvolvimento intelectual do acadêmico. Dentro da educação médica, costumam ser tão difundidas que, por vezes, são vistas como um segundo currículo acadêmico. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a realização de vivências práticas por estudantes de Medicina. Para tanto foi realizado um estudo transversal, com coleta de dados por meio da aplicação de questionário online a acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo, RS, que finalizaram os componentes curriculares do segundo semestre. A amostra foi composta de 35 participantes, dos quais 54,3% eram do sexo masculino e tinham idade média de 22,6 anos ( $\pm 3,7$ ). Do total, 42,9% responderam que não participaram de atividade extracurricular com acompanhamento a médicos em ambulatórios, clínicas, hospitais ou laboratórios. Desses, 93,3% relataram que a falta de oportunidade é fator determinante para a não realização de tais vivências, 86,7% demonstraram interesse nas mesmas e, 93,3% classificaram como importante ou muito importante, ter atividades práticas durante o primeiro ano do curso. Dos 57,1% que já tiveram oportunidade de participar de atividades extracurriculares com médicos, 60% conseguiram acesso por meio de solicitação direta com o profissional, 50% por meio de Ligas Acadêmicas, 15% por meio de Projetos de Extensão Universitária e 15% por solicitação direta ao hospital. Ademais, em uma escala de importância, 25% classificaram como importante e 75% como muito importante ter realizado essas atividades durante o primeiro ano de curso. Desta maneira, a partir de estudos como esse se pode compreender a importância do incentivo de vivências como ferramentas pedagógicas durante o curso de Medicina, e conforme opinaram os estudantes, faz-se necessário disponibilizar meios de trazer essas vivências para os acadêmicos ingressantes, visando adesão e comprometimento com a graduação e maior fixação de conteúdos do nível básico em ambientes profissionais.

**Palavras-chave:** Vivências Práticas. Educação Médica. Ciclo Básico.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, e-mail: jarbasrygoll@gmail.com

<sup>2</sup> Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, e-mail: [gabriel\\_vani@gmail.com](mailto:gabriel_vani@gmail.com); [tailafloss@hotmail.com](mailto:tailafloss@hotmail.com); [nicolas1414moura@gmail.com](mailto:nicolas1414moura@gmail.com); Docente da disciplina de Epidemiologia e Bioestatística do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, e-mail: ivana.lindemann@uffs.edu.br



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489



**Categoria: UFFS - Pesquisa**

**Área do Conhecimento: Ciências da Saúde**

**Formato: Comunicação Oral**